

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRALENSE: BREVES NOTAS

Anderson Gonçalves Costa ¹

Claudia Maria Sales Mendes ²

Liduina Maria Gomes ³

RESUMO

O artigo procura apresentar as percepções de gestores educacionais da rede municipal de Sobral - CE acerca da avaliação de desempenho e da formação de professores, buscando perceber as dimensões e interconexões destes temas. Para tanto, realizou-se entrevistas semiestruturadas junto a observação de campo. Os instrumentos de coleta de dados foram o questionário semiestruturado e o roteiro de observação das escolas. A pesquisa foi realizada em 2 (duas) escolas e na Secretaria de Educação. A pesquisa evidenciou que no município de Sobral os gestores priorizam o sistema próprio de avaliação, incorporando as matrizes curriculares estaduais e nacionais ao currículo municipal.

Palavras-chave: Políticas Educacionais; Avaliação; Formação de professores; Sobral.

INTRODUÇÃO

O município de Sobral, distante 238 km da capital Fortaleza, pertencente a 6ª região administrativa do estado, ocupa uma área de 2.122,9 km², dividindo-se em 12 distritos, além da sede. Possui uma população de 208.935 habitantes, conforme estimativa do IBGE (2019), representando a 5ª maior população do estado do Ceará e a segundo maior do interior.

A educação da rede municipal da cidade de Sobral vem sendo alvo de estudos e pesquisas há aproximadamente 15 anos, isso porque o município conseguiu avançar na qualidade da educação básica, mais notavelmente nas séries iniciais do ensino fundamental, elevando os indicadores do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, através de políticas educacionais voltadas principalmente ao âmbito da gestão, avaliação de desempenho e formação de professores.

¹ Mestrando em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Bacharel em Humanidades e Licenciado em História pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), andersongoncalvescosta0@gmail.com;

² Professora da rede estadual de educação do Ceará. Doutoranda em Ciências da Educação - Política Educativa - pela Universidade do Minho (UMinho-Portugal). Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Graduada em Pedagogia pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR), claudiaguararu@gmail.com;

³ Professora da rede estadual de educação do Ceará e coordenadora Pedagógica do Colégio Luciano Feijão (Sobral). Doutoranda e Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Licenciada em Estudos Sociais pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), liduina.gomes@gmail.com.

Assim, o interesse por Sobral decorre dos avanços nas políticas educacionais desenvolvidas no município a partir do final da década de 90 aos dias atuais. Para Becskehazy (2018, p. 79) “O caso de Sobral é tão único, em termos de resultados educacionais no contexto brasileiro, que aguça a curiosidade científica como caso clínico”, propositura que também justifica esse trabalho.

Buscamos desvelar as percepções dos gestores educacionais de Sobral, e a nossa percepção a partir do observado e discutido, acerca da avaliação educacional e formação de professores, sobretudo de implicações, divergências e concordâncias na gestão escolar e na gestão educacional. Destacamos que por gestão educacional, com esteio em Vieira (2007), entendemos a “organização dos sistemas de ensino federal, estadual e municipal; das incumbências da União, dos Estados e dos Municípios” (p. 60) em matéria de educação; ao tratar de gestão escolar, como o próprio termo aponta, nos referimos ao “plano da escola e [...] as tarefas que estão sob sua esfera de abrangência” (p. 63).

METODOLOGIA

Tendo em vista o exposto, a pesquisa, de natureza qualitativa, foi realizada no município de Sobral, em 2 (duas) de suas escolas e na secretaria de educação. A escolha das escolas pesquisadas justificou-se pela apresentação do maior (9.3) e menor IDEB (7.4) da rede escolar. Ambas são escolas de Ensino Fundamental I e localizam-se, geograficamente, em comunidades distantes uma da outra, centro e periferia. A Escola de Alto IDEB é situada no Bairro Campos dos Velhos, região central do município, a matrícula é de 787 alunos, são 16 professores efetivos e 8 temporários. A Escola de Baixo IDEB atende a comunidade do Bairro Sumaré, detém matrícula de 631 alunos, 6 professores efetivos e 8 professores temporários.

A Secretaria Municipal de Educação de Sobral, doravante SME, é composta por 10 (dez) coordenadorias e 27 (vinte e sete) células, destas, 3 (três) três coordenadorias e 11 (onze) células estão ligadas ao ensino, a formação, a avaliação e a gestão; 1 (uma) coordenadoria jurídica; 1 (uma) coordenadoria financeira; e demais coordenadorias de gestão de pessoas e tecnologias. A rede tem 59 escolas, das quais 15 (quinze) são Centros de Educação Infantil (CEI) e 4 (quatro) são Escolas de Tempos Integral. O número de professores é de 1229, deste quantitativo 481 são professores concursados, 764 contratados e 2 terceirizados (CENSO, 2017).

Realizou, nas escolas e na secretaria, 3 (três) entrevistas semiestruturadas, junto a observação de campo, no período de 17 e 18 de maio de 2018 no município de Sobral – escolas e secretaria de educação – e 21 de maio de 2018 no município de Fortaleza – continuando entrevista com o secretário municipal no Gabinete da vice-governadoria. Cada entrevista teve duração média de 60 minutos e a observação nas escolas ocorreu após cada entrevista.

Os instrumentos de coleta de dados foram 3 (três): o questionário semiestruturado aplicado ao secretário de educação; o questionário semiestruturado aplicado aos diretores; e o roteiro de observação nas escolas. Os dois questionários dos gestores escolares foram estruturados em 4 (quatro) blocos de perguntas que compreenderam os dados pessoais/formação/experiência profissional; a avaliação educacional; a formação de professores; e o financiamento. Já o roteiro de observação nas escolas dividiu-se em 6 (seis) blocos que envolveram questões objetivas e subjetivas, respondidas pelos pesquisadores sob ajuda dos profissionais da escola, a citar: caracterização da escola; informações disponíveis para a comunidade; infraestrutura física e de serviços; equipamentos pedagógicos; serviços públicos; e aspectos gerais.

O material coletado gerou 44 páginas de transcrições. Para complementar as falas buscou-se no sítio eletrônico da secretaria municipal de educação informações quanto ao organograma, ao calendário de formação e avaliação e os currículos de português e matemática. A análise do material partiu da discussão das categorias estabelecidas no instrumental, possibilitando uma visão sistemática da política educacional do município de Sobral que será elucidada nas páginas que se seguem.

DESENVOLVIMENTO

Para análise do desenvolvimento da política educacional de Sobral trataremos a seguir das duas dimensões desta pesquisa: a avaliação educacional e a formação continuada de professores.

A avaliação educacional tem-se mostrado um terreno de debates que envolve discussões acaloradas quanto aos interesses e fins ligados à ela, por isso, acaba sendo uma “categoria pedagógica polêmica” (FREITAS *et al*, 2011, p. 7) permeada por contradições. Por assim ser, tratar da avaliação de desempenho dos sistemas educacionais envolve pressupostos que vão desde os objetivos estabelecidos com a adoção de um sistema de avaliação

No Brasil, as avaliações externas surgiram ainda na década de 1980 com caráter diagnóstico, mas é nos anos 1990 que ela toma aspectos de maior controle a partir do SAEB, uma política federal de avaliação. Já o SPAECE, avaliação do Estado do Ceará, surge no ano de 1992, como iniciativa pioneira em unidades subnacionais. Ambos os sistemas têm seus marcos de implantação paralelo às investidas da reforma do Estado brasileiro, no governo FHC. Como evidencia Bauer e Tavares (2013, p. 15, grifos nossos),

[...] em conjunto com o desenvolvimento dos sistemas de avaliação educacional, há a introdução e o aprimoramento de mecanismos de gestão educacional via avaliação de sistemas educacionais, concretizando um modelo de gestão que se baseia no monitoramento dos resultados educacionais e *o entendimento de qualidade da educação baseado na consecução de melhores índices quantitativos.*

Sobral possui um sistema próprio de avaliação de desempenho que remonta a 1995⁴. À época, buscou-se regulamentar uma avaliação anual com objetivo de aferir o rendimento escolar e a qualidade do ensino ofertado pela rede municipal. A avaliação, realizada entre os meses de outubro e novembro, com aplicação de testes de português e matemática aos alunos das 4^a e 5^a séries, premiaria aquela escola com melhor resultado, percebendo gratificação ao corpo docente, “servindo de incentivo profissional”. Já estavam postas então algumas das ferramentas utilizadas hoje pela secretaria municipal de educação em seu sistema de avaliação: o sistema próprio de avaliação, que entranhado no plano de governo de um mesmo grupo político parece ter firmando-se enquanto ação contínua do poder público; e a política de premiação que ressignifica, desde então, as finalidades da avaliação, a exemplo do movimento estabelecido entre o global e o nacional.

A digressão ao ano de 1995 é importante para compreendermos o movimento das políticas educacionais e a sintonia entre o local e o nacional e perceber o projeto educacional deste município, tão presente na fala dos gestores. Lembremos que o ano de 1995 é marcado pelas intenções, valores e ideias presentes no Plano Diretor da Reforma do Estado do Governo Fernando Henrique (PSDB). No plano estadual, a municipalização do ensino anunciava um novo momento da educação cearense. Aprovada no ano seguinte, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/1996) estabeleceu uma nova estrutura e organização do sistema de ensino brasileiro, tanto em seus aspectos pedagógicos e curriculares como administrativos e financeiros.

A partir de então, um conjunto de leis complementaram aquilo que fora anunciado pela LDB, como a Lei 9.424/1996 que instituiu o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – FUNDEF e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s. Todos estes dispositivos buscaram cumprir com o que a LDB estabelece em seu artigo 3º, inciso IX, a garantia do padrão de qualidade da educação. Foram, portanto, responsáveis, na medida de sua implantação, por novos ares na organização da educação no nível local e acabaram por desvelar as dificuldades na condução das políticas e na oferta da educação de qualidade nos diversos municípios brasileiros.

Sobral, entre 1997 a 2000, reestrutura-se no contexto das reformas e políticas acima mencionadas, “[...] reconstruiu boa parte dos prédios escolares, realizou concursos públicos para profissionais de ensino, investiu na habilitação de professores e na elevação de seus níveis de remuneração” (INEP, 2005). Apesar dos esforços não verificou-se melhoria nos índices educacionais do município, sobretudo da alfabetização escolar, ponto de inflexão para início do processo que se convencionou chamar na literatura nacional de “a experiência de Sobral”. Esse projeto foi tomado prioritariamente pela gestão municipal, em diferentes governos, sob os esforços de três demandas: *mudança da prática pedagógica, fortalecimento da autonomia da escola e monitoramento dos resultados de aprendizagem com base em indicadores*. A esses três eixos articularam-se ferramentas diversas responsáveis pela continuidade da política e garantia de resultados satisfatórios da rede municipal.

Analisaremos a seguir outra dimensão desta pesquisa, a formação continuada de professores, embasada por autores que pesquisaram com afincos essa temática, como é o caso de Formosinho (1991), Garcia (1999), Libâneo (2001), entre outros.

Sabemos que constitui-se um grande desafio conceituar formação continuada, diante das inúmeras definições que surgiram ao longo do tempo, no curso da história da educação, onde essa passou por diversos termos e denominações como: capacitação, qualificação, aperfeiçoamento, reciclagem, atualização entre outros. Considerando que cada terminologia carrega as influências das reformas educacionais fincadas a partir das concepções e correntes filosóficas da educação, teríamos que nos debruçarmos sobre a história das reformas educacionais, para darmos conta da demanda. No entanto, buscaremos apenas trazer uma conceituação mais atual possível para entendermos e alinharmos nosso trabalho.

Formosinho (1991) nos apresenta uma definição de que a formação continuada é destinada a professores, dotados de formação inicial profissional, com objetivo de aperfeiçoar os saberes, as técnicas e as atitudes necessárias ao bom desenvolvimento da profissão. Dessa forma, a formação continuada tem o papel de tratar constantemente do processo de

atualização profissional, dadas as condições dinâmicas do processo do conhecimento, da sociedade e das demandas da escola.

A grande necessidade de se ter nas escolas, profissionais mais bem preparados, frente às exigências do cotidiano, faz com que seja quase unânime, que o processo de formação continuada se faça de forma imperiosa, na tentativa de dar conta de suprir as necessidades dos profissionais, visto os grandes avanços do conhecimento, uma vez que a formação inicial não dá conta das grandes demandas e desafios de escola na contemporaneidade.

Para Libâneo (2001), a formação continuada é o “prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional, teórico e prático no próprio contexto de trabalho e desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional” (LIBÂNEO, 2001, p.189).

A tendência atual de formação continuada dos profissionais da educação realça a necessidade de entender a atualização permanente não como um acúmulo de cursos, mas em uma relação direta com a prática.

Perrenoud (1999) corrobora com esse pensamento ao apontar para a necessidade de que experiência e reflexão, caminhem juntos para podermos caminhar em direção à educação de qualidade. Ele afirma que:

“Uma prática reflexiva limitada ao bom senso e a experiência pessoal de cada um não vai muito longe, pois o professor em exercício precisa de saberes que não pode inventar em cima do nada e que sua reflexão será mais poderosa quanto mais se ancorar numa ampla cultura em ciências humanas” (PERRENOUD apud LIBÂNEO, 2008, p. 229).

Concordamos com os autores supracitados, pois entendemos que a formação continuada vai muito além de cursos, seminários e palestras, mas, encontros para troca de experiência entre pares e reflexões sobre a prática, entre outros. A formação continuada de professores constitui-se como processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, realizado ao longo da vida profissional, com o objetivo de assegurar uma ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas.

Toda ação docente tem sua complexidade, que depende, na grande maioria dos processos, da eficácia da relação interpessoal e de processos subjetivos como a capacidade de captar a atenção e de criar interesse. A sociedade atual, em seu contexto permanente de mudança, exige dos profissionais da educação um formar-se contínuo, dos os desafios das novas gerações.

Nesse contexto, Alarcão (2001) pontua que a escola, mude, rompa com velhos paradigmas e que se enquadre na atualidade. No entanto, para que isso se torne realidade, se

faz necessário uma verdadeira mudança no pensar e no fazer sobre a escola e seus atores, no sentido de que acreditando em novas possibilidades de caminhar, possam chegar a resultados melhores. O envolvimento de todos aqueles que fazem parte da escola é essencial e imprescindível, pois enquanto comunidade, deve prevalecer a interação entre todos que a fazem é inquestionável e nesse sentido, é necessária uma reavaliação de conceitos, crenças, saberes para que se tenha uma prática reflexiva, dinâmica e renovada, com vistas ao sucesso dos educandos.

A formação continuada de professores tem sido entendida como um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional docente, realizado após a formação inicial, com o objetivo de assegurar um trabalho pedagógico que se traduza num ensino de qualidade, proporcionando a aprendizagem dos alunos.

Enfatizamos que a formação continuada não exclui a imperiosa necessidade de uma boa formação inicial, mas para aqueles profissionais que já estão atuando, há pouco ou muito tempo, ela é imprescindível, uma vez que o resultado do processo, se traduz no bom desempenho dos estudantes.

O avanço dos conhecimentos, das tecnologias e as novas exigências do meio social e político impõem ao profissional, à escola e às instituições formadoras, a continuidade, o aperfeiçoamento da formação profissional.

Candau (1997) apresenta três aspectos fundamentais para o processo de formação continuada de professores: a escola, como *locus* privilegiado de formação; a valorização do saber docente; e o ciclo de vida dos professores. Isto significa dizer que a formação continuada precisa: primeiro, partir das necessidades reais do cotidiano escolar do professor; depois, valorizar o saber docente, ou seja, o saber curricular e/ou disciplinar, mais o saber da experiência; por fim, valorizar e resgatar o saber docente construído na prática pedagógica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação educacional tem-se mostrado um terreno de debates que envolve discussões acaloradas quanto aos interesses e fins ligados a ela, por isso, acaba sendo uma “categoria pedagógica polêmica” (FREITAS et al, 2011, p. 7) permeada por contradições. Por assim ser, tratar da avaliação de desempenho dos sistemas educacionais envolve pressupostos que vão desde os objetivos estabelecidos com a adoção de um sistema de avaliação – qual o nível da sistematização? Tem se mostrado uma política duradoura? – até o entendimento do

grau de complexidade desses mesmos sistemas – como são utilizados os indicadores? Qual a inflexão desses sistemas no cotidiano escolar?

O contato direto com a secretaria de educação e os diretores escolares confirmaram a função já anunciada por muitos dos sistemas de avaliação: permitir o monitoramento da qualidade da educação e o acompanhamento mais direto do cumprimento de metas estabelecidas. Sobral, a nosso entender, demonstra uma especificidade na condução de seu sistema municipal de avaliação, o de tomá-lo enquanto orientação para as metas estabelecidas nesse município e para o projeto educacional que tem sido construído.

A Avaliação Externa do município de Sobral ocorre semestralmente, nos meses de julho e novembro, envolvendo os alunos desde o Infantil V até o 9º ano. A aplicação e divulgação dos resultados é feita pela *Casa da Avaliação*, gerência da secretaria municipal de educação. A escola também prepara sua avaliação mensal com base nos descritores da avaliação municipal. Quando remetidos à avaliação educacional os gestores focalizam o sistema de avaliação do município, priorizando-o enquanto sinal da qualidade da educação que é, depois, verificada nas avaliações de desempenho do governo estadual e federal.

Difere, portanto, de outras redes municipais discutidas pela literatura (FREITAS; OVANDO, 2015), por apresentar continuidade e consistência em seu sistema de avaliação, seja pela avaliação no cotidiano da escola – essas elaboradas/aplicadas pelos coordenadores, sem a intervenção dos docentes – seja pela avaliação externa, ocorrida semestralmente, elaborada pela Escola de Formação Permanente do Magistério e Gestão – ESFAPEGE. Com relação à proposta de formação continuada do município de Sobral/Ceará, guarda peculiaridades, no que concerne ao processo de autonomia pedagógica e descentralização, tendo como marco a criação da Escola de Formação Permanente do Magistério e Gestão - ESFAPEGE⁵, através de uma Organização Social, criada em 20 de julho de 2006.

Quanto aos conteúdos abordados na formação, os entrevistados divergem: enquanto a diretora da escola de alto IDEB fala nos conteúdos de Português e Matemática, a de baixo IDEB fala de conteúdos interdisciplinares, e o secretário de conteúdos da matriz curricular. Inferimos que trata-se de conteúdos referentes à matriz curricular nas áreas de português e matemática.

⁵ A ESFAPEGE, é uma organização social, sem fins lucrativos, que tem por objetivo desenvolver processos educacionais no campo do ensino e da pesquisa que promovam a formação e qualificação, de professores e servidores do magistério e áreas afins, bem como prestar consultoria e assessoria à gestão educacional, que presta serviço a Prefeitura de Sobral, através de contrato de gestão entre a – ESFAPEGE (Organização Social) e o Poder Público.

Para os sujeitos, a formação de professores do município de Sobral, é realizada a partir de dois eixos distintos: *estruturação - rotina de sala de aula*; *instrumentalização da ação docente - recursos complementares em sala de aula*. A estruturação trata “sobre a rotina de sala de aula [...] montando uma estrutura, um eixo, para que eles não fiquem eventualmente perdidos ou sem algum norte” (Entrevista com o secretário municipal da educação de Sobral, 2018). É importante ressaltar que se trata da construção de uma rotina através do planejamento das ações pedagógicas. O outro eixo se refere à instrumentalização: “como o professor pode utilizar os recursos complementares em sala de aula” (Entrevista com o secretário municipal da educação de Sobral). Isto é, compete também a ESFAPEGE, produzir materiais complementares de apoio pedagógico, bem como implementar o uso destes na sala de aula pelos professores.

Portanto, são funções da ESFAPEGE: a formação dos professores e a estruturação e instrumentalização da ação docente junto à produção de material didático complementar. Atualmente a referida escola de formação também é responsável pela gestão do Programa Sobral no Exame Nacional do Ensino Médio - Enem e a elaboração de materiais das avaliações externas do município.

Para além da formação da ESFAPEGE, o município conta ainda com um suporte de assessoria na formação dos professores, com o Instituto Natura, LYCEUM Assessoria, Instituto Airton Sena, entre outros, revelando a participação do setor privado na gestão educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vislumbramos as dimensões da avaliação e da formação sob a ótica da mudança da prática pedagógica e do monitoramento com base em indicadores. Esses dois eixos encontram-se presentes no projeto educacional de Sobral e no Projeto Político Pedagógico das escolas. A formação continuada de professores é responsável pela mudança na prática pedagógica, instrumentalizando e estruturando suas práticas em sala de aula. O monitoramento com base em indicadores é possibilitado pelo sistema de avaliação municipal, eixo central da política.

A pesquisa evidenciou como o município incorpora ao seu projeto as políticas nacionais e estaduais que se coadunam com sua realidade. São traduções e hibridações das políticas que atestam os vários níveis de produção da regulação tanto no “alto” como no “baixo” do sistema

(MAROY, 2011, p. 20), quando se criam mecanismos diversos de avaliação e acompanhamento da gestão escolar e da ação docente.

As normas legais e administrativas reforçam a dimensão normativa, sistemática e duradoura do sistema municipal de avaliação. Pudemos perceber que os gestores priorizam seu próprio sistema de avaliação, num movimento de incorporação das matrizes curriculares estaduais e nacionais, e construção, a partir da experiência de um currículo municipal.

As especificidades empíricas constataam, portanto, arranjos institucionais próprios, mas revelam também várias instituições que possibilitam a “experiência de Sobral” (INEP, 2005) aportando recursos, materiais, consultorias, instalações e equipamentos, a citar: o Instituto Ayrton Senna, o Instituto Natura, a Fundação Lemman e, mais recentemente, a Universidade de Stanford.

Sobral tem numa O.S. o “braço operacional” da formação docente. Cabe a ESFAPEGE, firmado o contrato de gestão entre o seu conselho de administração e o poder público, o gerenciamento pedagógico das unidades de ensino do município de Sobral e da atividade de formação continuada do magistério, estruturando e instrumentalizando a ação docente, além da produção de material didático.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. (Org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- BAUER, A.; TAVARES, M. **Introdução**. In: BAUER, A.; GATTI, B. A.; TAVARES, M. R. Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: origem e pressupostos. v. 1. Florianópolis: Insular, 2013. p. 21-46.
- BECSKEHAZY, Ilona. **Institucionalização do direito à educação de qualidade**: o caso de Sobral, CE. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- CANDAU, V. M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Magistério**: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997, p.51-68.
- FREITAS, D. T. F.; OVANDO, N. G. A avaliação educacional em contextos municipais, **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 36, nº. 133, p. 963-984, out.-dez., 2015.
- FREITAS, L. C, et al. **Avaliação educacional**: caminhando pela contramão. Petrópolis: Vozes, 2011.
- GARCIA, C. M. **Formação de Professores**: para uma mudança educativa. Porto-Portugal: Porto Editora, 1999.
- INEP. **Vencendo o desafio da aprendizagem nas séries iniciais**: a experiência de Sobral/CE. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Didática** (Coleção Magistério – Série formação do Professor). São Paulo: Cortez Editora, 2008.

MAROY, C. Em direção a uma regulação pós-burocrática dos sistemas de ensino na Europa? In. OLIVEIRA, D. A. & DUARTE, A. (orgs.). **Políticas públicas e educação: regulação e conhecimento**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011, p. 19-46.

SOBRAL. **Documento Curricular da Rede Municipal de Ensino de Sobral Língua Portuguesa**. Sobral: 2016.

VIEIRA, S. L. Políticas e gestão da educação básica: revisitando conceitos simples. **RBP**, v. 23, n. 1, 2007.